

Contas regionais

O desempenho da economia do RS em 2009*

Lívio Luiz Soares de Oliveira**

Economista da FEE, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da UFRGS

1 Introdução

O objetivo do presente trabalho é divulgar, neste volume, as estimativas preliminares sobre o desempenho dos principais agregados e indicadores da economia do Rio Grande do Sul relativas ao ano de 2009.¹ Esses agregados e indicadores econômicos englobam, dentre outros, o Produto Interno Bruto (PIB) estadual, o PIB *per capita*, o Valor Adicionado Bruto (VAB), além de taxas de crescimento globais e setoriais. A desagregação dos resultados, em nível estadual, é feita para os três setores-padrão de atividade econômica: agropecuária, indústria e serviços. Por sua vez, os resultados desses setores são desagregados para os seus principais segmentos. O cálculo do VAB é efetuado para cada setor de atividade.

De acordo com as estimativas preliminares, o PIB do Estado, quarto colocado² no *ranking* do País, teve a segunda³ variação negativa da década, com queda de 0,8% em relação ao ano de 2008. Assim, foi encerrada uma série de três anos consecutivos de expansão no PIB gaúcho (2006-08), o qual atingiu, em 2009, a cifra de R\$ 202,955 bilhões. Embora o crescimento do PIB do RS tenha sido negativo, a queda estimada de 0,8% pode ser considerada módica e acima das expectativas, levando-se em consideração as previsões feitas no início

de 2009. As estimativas iniciais projetavam uma queda bem mais significativa, principalmente quando se verifica o declínio da atividade econômica do RS no último trimestre de 2008, em decorrência da profundidade da crise econômica mundial. Basta dizer que o Índice Trimestral de Atividade Produtiva (ITAP)⁴ registrou uma taxa de -8,8% no primeiro trimestre de 2009 em relação ao primeiro de 2008.

As estimativas preliminares para o desempenho do PIB do RS em 2009 são inferiores a idênticas estimativas para a economia nacional. Na Tabela 1, poderá ser observado que, segundo estimativas iniciais do IBGE,⁵ a taxa registrada para o PIB do Brasil foi de -0,2% em 2009. Assim, pelo segundo ano consecutivo, o desempenho da economia brasileira foi superior ao da gaúcha, visto que, em 2008, o PIB do Brasil registrou um crescimento estimado de 5,1%, contra o de 3,9% para o PIB do RS. Essa observação aplica-se também ao desempenho da renda *per capita* em 2009. No RS, houve um declínio de 1,6% nesse indicador, o qual atingiu o valor de R\$ 18.771, enquanto a renda *per capita* nacional atingiu o valor de R\$ 16.414, com variação de -1,2% em relação a 2008.

O principal motivo para explicar a queda no PIB do RS em 2009 foi o mau desempenho do setor industrial, com queda estimada de 5,3% em relação a 2008. Já o setor agropecuário e os serviços atuaram como amortecedores da retração da economia gaúcha em 2009 — evitando uma queda maior do PIB do RS —, pois registraram taxas positivas de crescimento, estimadas

* Artigo recebido em 26 fev. 2010.

** E-mail: livio@fee.tche.br

¹ Os cálculos foram efetuados pelo Núcleo de Contabilidade Social (NCS) do Centro de Informações Estatísticas (CIE) da FEE, com os seguintes integrantes: Adalberto Maia Neto (Supervisor do CIE), Carlos Gouveia, Eliana Figueiredo da Silva, Juarez Meneghetti (Coordenador do NCS), Jussara Lima do Nascimento, Lívio Luiz Soares de Oliveira, Maria Helena Antunes de Sampaio e Sérgio Fischer.

² Os três primeiros colocados são os seguintes: São Paulo (1º), Minas Gerais (2º) e Rio de Janeiro (3º).

³ A outra queda do PIB verificada nesta década foi em 2005: -2,8%.

⁴ O ITAP é um indicador, elaborado pela FEE, que avalia o comportamento dos principais segmentos da atividade econômica do RS, nos setores agropecuária, indústria e serviços. Para maiores informações, acessar <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/>> (acesso em 6 jan. 2009).

⁵ Os dados podem ser obtidos em <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/>> (acesso em 31 mar. 2009).

em 1,2% e 0,9%, respectivamente, em relação ao ano de 2008. Essas informações estão disponíveis na Tabela 2. A estrutura do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, isto é, referentes aos setores da agropecuária, indústria e serviços, está indicada na Tabela 3.

As taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, e do PIB do RS e do Brasil podem ser observadas na Tabela 4. Enquanto as taxas estimadas de variação para os setores agropecuária, indústria e serviços no RS foram de 1,2%, -5,3% e 0,9%, respectivamente, as taxas médias estimadas pelo IBGE para os mesmos setores no Brasil foram de -5,2%, -5,5% e 2,6% respectivamente. De posse dessas estimativas, pode-se observar que o desempenho da agropecuária gaúcha ficou bem acima do desempenho da agropecuária

brasileira, ao registrar um pequeno crescimento positivo, ao passo que esse setor registrou um significativo declínio no País. A indústria gaúcha teve um desempenho semelhante ao da indústria brasileira. Por outro lado, o setor serviços, no RS, registrou um resultado inferior ao registrado pelo setor no País, sendo que, no RS, só cresceu, aproximadamente, um terço, da expansão do mesmo setor no Brasil.

Na Tabela 5, pode ser notado, para os dados disponíveis a partir de 2002, que a participação do PIB do RS no PIB do Brasil teve uma pequena queda, passando de 6,42% em 2008 para 6,37% em 2009. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de a economia do RS ter obtido, em 2009, uma taxa de crescimento inferior à estimada para a economia brasileira.

Tabela 1

Produto Interno Bruto, total e *per capita*, e suas taxas de crescimento
no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2002-09

ANOS	RIO GRANDE DO SUL				BRASIL			
	PIB		Taxa de Crescimento (%)		PIB		Taxa de Crescimento (%)	
	Total (R\$ milhões)	<i>Per capita</i> (R\$)	Total	<i>Per capita</i>	Total (R\$ milhões)	<i>Per capita</i> (R\$)	Total	<i>Per capita</i>
2002	105 487	10 057	1,1	-0,1	1 477 822	8 382	2,7	1,2
2003	124 551	11 742	1,6	0,5	1 699 948	9 511	1,1	-0,2
2004	137 831	12 850	3,3	2,2	1 941 498	10 720	5,7	4,3
2005	144 218	13 298	-2,8	-3,9	2 147 239	11 709	3,2	1,9
2006	156 827	14 305	4,7	3,5	2 369 484	12 769	4,0	2,7
2007	176 615	16 689	6,5	10,4	2 661 344	14 183	6,1	4,9
2008 (1)	192 886	17 980	3,9	2,5	3 004 881	16 332	5,1	3,7
2009 (1)	202 955	18 771	-0,8	-1,6	-	-	0,2	-1,1

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

RELATÓRIO DE INFLAÇÃO DO BANCO CENTRAL. Disponível em:

<<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2009/12/ri200912b2p.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2009.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Estrutura do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, no Rio Grande do Sul — 2002-08

	(%)						
SETORES	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Agropecuária	10,04	12,82	10,59	7,08	9,27	9,83	11,24
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,19	9,85	7,66	4,08	6,56	6,86	7,99
Pecuária e pesca	2,85	2,97	2,93	3,00	2,71	2,97	3,25
Indústria	27,98	28,14	31,47	30,28	28,13	26,62	27,54
Indústria extrativa mineral	0,20	0,23	0,25	0,28	0,16	0,17	0,18
Indústria de transformação	21,61	22,21	24,53	22,95	20,75	19,64	19,85
Construção civil	3,81	3,48	4,20	4,57	4,48	4,29	4,53
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,35	2,22	2,49	2,48	2,74	2,52	2,97
Serviços	61,98	59,04	57,94	62,64	62,60	63,55	61,23
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,86	13,36	13,30	13,47	14,16	14,77	14,92
Serviços de alojamento e alimentação	1,62	1,28	1,44	1,44	1,41	1,56	1,45
Transportes, armazenagem e correio	5,58	4,82	4,93	5,65	5,03	5,27	4,83
Serviços de informação	2,69	2,37	2,87	2,92	2,70	2,71	2,60
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	6,90	5,61	5,01	6,39	6,37	6,56	5,19
Serviços prestados às famílias e associativos	2,52	2,36	2,20	2,55	2,82	2,61	2,45
Serviços prestados às empresas	2,79	3,36	3,01	3,64	3,40	3,63	3,66
Atividades imobiliárias e aluguel	9,33	8,61	8,24	8,80	8,30	8,01	7,94
Administração, saúde e educação públicas	12,60	12,95	12,48	13,29	13,36	13,43	13,19
Saúde e educação mercantis	4,05	3,34	3,49	3,43	3,95	3,85	3,81
Serviços domésticos	1,04	0,98	0,96	1,06	1,10	1,15	1,18

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3

Taxas de crescimento do VAB, por setores de atividade, e do PIB do Rio Grande do Sul — 2008 e 2009

	(%)	
DISCRIMINAÇÃO	2008	2009
Agropecuária	-5,9	1,2
Indústria	5,2	-5,3
Indústria extrativa mineral	1,4	0,7
Indústria de transformação	4,1	-9,3
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,0	3,0
Construção civil	10,0	6,7
Serviços	4,9	0,9
Comércio	8,1	-2,3
Transportes e armazenagem	6,2	-0,3
Administração pública	2,6	2,3
Demais serviços	4,2	2,1
VAB	3,9	-0,8
PIB (1)	3,9	-0,8

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

(1) Nas estimativas preliminares, considera-se a mesma taxa do VAB.

Tabela 4

Taxas de crescimento do VAB, por setores de atividade, e do PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2009

	(%)	
DISCRIMINAÇÃO	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL
Agropecuária	1,2	-4,3
Indústria	-5,3	-5,0
Extrativa mineral	0,7	-0,5
Transformação	-9,3	-6,0
Construção civil	6,7	-6,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,0	-2,0
Serviços	0,9	2,8
Comércio	-2,3	-1,3
Transporte, armazenagem e correio	-0,3	-1,9
Administração, saúde e educação públicas	2,3	3,3
Demais serviços	2,1	4,8
VAB	-0,8	0,2
PIB	-0,8	0,2

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

RELATÓRIO DE INFLAÇÃO DO BANCO CENTRAL. Disponível em:

<<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2009/12/ri200912b2p.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2009.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 5

Participação do PIB do Rio Grande do Sul no do Brasil — 2002-09

ANOS	PARTICIPAÇÃO %
2002	7,14
2003	7,33
2004	7,10
2005	6,72
2006	6,62
2007	6,64
2008 (1)	6,42
2009 (1)	6,37

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

2 O desempenho da economia do RS em 2009

Os dois segmentos do setor agropecuário do RS tiveram desempenho assimétrico, conforme pode ser observado na Tabela 6. A lavoura, composta de culturas temporárias e permanentes, registrou uma taxa de crescimento de -0,3% em relação ao ano de 2008, em termos de valor de produção. Por outro lado, a pecuária teve uma expansão de 4,3% no mesmo período. Interessante é observar-se que, enquanto a lavoura, pelo segundo ano consecutivo, registrou queda em seu valor de produção, pois em 2008 apresentou variação de -6,6% em relação ao ano anterior, ocorreu o contrário com a pecuária, a qual apresentou expansão também em 2008, registrando um aumento de 3,8% sobre o ano anterior.

Em 2009, o desempenho das lavouras temporárias e permanentes no RS apresentou disparidades em termos de quantidade produzida, área colhida e produtividade, de acordo com o que pode ser observado nas Tabelas 7 e 8. Uma das mais importantes lavouras gaúchas, em termos de representatividade no total da produção lavoureira, o arroz, apresentou aumento de 7,3% na quantidade produzida, de 3,5% na área colhida e de 3,7% na produtividade em 2009. A soja, outra importante lavoura, após a queda de 22,7% na quantidade produzida em 2008,

apresentou um pequeno aumento, de 1,8%, nesse indicador em 2009, consequência do aumento de 2,1% na sua produtividade, já que a área colhida desse grão recuou 0,3%. A produção de maçã registrou aumento de 8,1%, o que foi possível pelo aumento da produtividade de 7,7% nessa cultura. A área colhida dessa fruta aumentou apenas 0,4%. Por outro lado, milho e trigo, duas das mais importantes lavouras do RS, registraram quedas muito expressivas na produção: 20,2% e 17,0% respectivamente. No caso do milho, a área colhida e a produtividade tiveram variação de -4,1% e -16,7% respectivamente. A explicação para a queda na produção foi o declínio nos preços do milho, nos últimos anos, e as condições climáticas desfavoráveis (Fürstenau, 2010, p.1). Em relação ao trigo, a área colhida e a produtividade tiveram variação de -13,1% e -4,5% respectivamente. Cabe citar o comportamento de outras três importantes lavouras que apresentaram quedas: uva, mandioca e fumo. Essas três culturas apresentaram variação na produção de -5,0%, -4,3% e -0,4% respectivamente. Suas áreas colhidas tiveram variação, respectivamente, de 2,3%, -1,6% e 2,5%. Em termos de produtividade, a variação foi de -7,1%, -2,8% e -2,8% respectivamente. As adversidades climáticas continuaram a ser a causa fundamental no declínio da produção, da área colhida e da produtividade de lavouras importantes, como milho e trigo.

Tabela 6

Taxas de crescimento do valor da produção da agropecuária, da lavoura e da produção animal no Rio Grande do Sul — 2008 e 2009

	(%)	
ATIVIDADES	2008	2009
Agropecuária	-2,7	1,4
Lavoura	-6,6	-0,3
Produção animal	3,8	4,3

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Os principais segmentos da pecuária do RS apresentaram crescimento, conforme pode ser visto na Tabela 9. A atividade que mais cresceu foi a produção de leite, com aumento de 10,3% em 2009 comparativamente a 2008. Neste, o aumento na produção desse produto também foi significativo: 12,6%.

O mau resultado do setor industrial gaúcho, que teve 27,54% de participação na estrutura do VAB do RS em 2009, foi determinado, principalmente, pela forte retração das atividades da indústria de transformação, que registrou um declínio de 9,3% em relação a 2008 (Tabela 2). Na Tabela 10, pode ser observado que os segmentos da indústria de transformação que apresentaram queda foram: máquinas e equipamentos (-31,8%), metalurgia básica (-28,2%), veículos automotores (-24,5%), calçados e artigos de couro (-23,3%), produtos de metal (-19,6%), borracha e plástico (-19,4%), edição, impressão e reprodução de gravações (-10,4%), alimentos (-5,7%), mobiliário (-3,4%), fumo (-1,3%) e produtos químicos (-0,6%). Por outro lado, registraram taxas de crescimento positivas os segmentos refino de petróleo e álcool (15,9%), celulose, papel e produtos de papel (6,6%) e bebidas (3,5%).

Um importante indicador do comportamento da atividade econômica é o consumo industrial de energia elétrica. Somando os dados de fornecimento de energia elétrica das três grandes empresas distribuidoras desse insumo no RS, a AES-SUL, a CEEE e a RGE, verifica-se que houve um aumento no fornecimento de energia elétrica para o segmento industrial do RS de 6,0% no mês de dezembro de 2009 sobre o mês anterior, de 11,7% sobre o mês de dezembro de 2008 e de 6,8% sobre o mês de dezembro de 2007, o que indica um sinal de recuperação da economia gaúcha frente à crise internacional. Também contribuíram para essa retomada o aumento da venda de

eletrodomésticos de linha branca, devido à redução do IPI para esses produtos, estabelecida pelo Governo Federal, e também a maior demanda por aparelhos de refrigeração, já que o mês de dezembro teve vários dias de calor excessivo.⁶ No entanto, apesar do indicativo de recuperação, o fornecimento de energia elétrica para a indústria gaúcha, em megawatts/hora, apresentou, ao longo de 2009, uma queda de 9,5% em relação a 2008. Mesmo em relação a 2007, esse indicador apresentou um declínio de 5,0%, o que dá um indício da retração que se abateu sobre a indústria em decorrência da crise. Como comparação, deve ser dito que o fornecimento de energia elétrica para a indústria do RS havia apresentado uma expansão de 4,9% em 2008 em relação ao ano anterior. O Gráfico 1 indica a evolução do fornecimento de energia elétrica nos anos de 2007 a 2009, com respectivas linhas de tendência de média móvel para os anos considerados.

No Gráfico 1, pode-se verificar que o consumo industrial de energia elétrica no RS esteve, em cada mês compreendido no período de janeiro a agosto de 2009, abaixo dos meses correspondentes a idêntico período de 2008 e 2007. Por outro lado, durante todos os meses de 2008, o consumo manteve-se acima dos meses correspondentes do ano anterior, com exceção do mês de dezembro. Isso indica que é a partir desse mês que a crise internacional atingiu mais intensamente a indústria gaúcha, após um período de crescimento significativo ao longo de 2008. A partir de janeiro de 2009, o consumo de energia, por parte da indústria gaúcha, sofreu uma retração acentuada, de -20,8% e de -16,4%, respectivamente, em relação aos meses de janeiro de 2008 e de 2007. Dada a profundidade da crise internacional, apenas no mês de setembro de 2009 é que o consumo industrial de energia elétrica no RS conseguiu, pela primeira vez em um mês nesse ano, considerando-se um período de 24 meses, superar o consumo de um mês equivalente no ano de 2007. No entanto o consumo industrial de energia elétrica em setembro de 2009 ainda era inferior ao de setembro de 2008 em -5,9%. Somente em dezembro de 2009 é que houve aumento no consumo de energia em relação a um mês correspondente no ano de 2008, isto em um período de 12 meses, indicando uma retomada efetiva no nível de atividade econômica na indústria do RS. Apesar do forte recuo na demanda de energia elétrica pelo setor industrial do RS, verificado a partir de janeiro de 2009,

⁶ Ver maiores detalhes em:

<<http://www.ceee.com.br/pportal/ceee/Component/>> (acesso em 27 jan. 2010).

pode-se observar, no Gráfico 1, que a tendência do consumo de energia elétrica pela indústria gaúcha foi de recuperação ao longo do ano. Isso é indicado pela linha de média móvel correspondente. Outra observação interessante é que o consumo do mês de dezembro, o maior de 2009, quando foi registrado o valor de 563.694 megawatts/hora, ainda foi 6,0% inferior ao consumo no mês de julho de 2008, quando houve um ápice no consumo, nesse ano, o qual atingiu 599.694 megawatts/hora.

A construção civil, mesmo com a crise que se abateu sobre a economia, teve um crescimento expressivo: 6,7%. Esse crescimento foi possível devido à continuidade da expansão de crédito de financiamento para construção e/ou reformas de moradias. Segundo dados⁷ divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o consumo aparente de cimento no RS (em toneladas) teve um pequeno aumento de, aproximadamente, 0,3% no período de janeiro a outubro de 2009, relativamente ao mesmo período de 2008. A evolução do consumo aparente de cimento no RS, no período, pode ser visualizada no Gráfico 2, com as respectivas linhas de tendência de média móvel, relativas ao consumo, em toneladas, de cimento Portland, para os anos de 2007 a 2009, com dados acumulados até o mês de outubro de cada ano.

A expansão estimada de 3,0% no segmento produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (SIUP), de modo semelhante ao segmento construção civil, também contribuiu para arrefecer os efeitos da queda da indústria gaúcha.

Ao se analisarem os dados da Produção Industrial Mensal (PIM) — Produção Física Regional — para o RS, com dados da produção acumulada até o mês de dezembro⁸ de 2009, percebe-se que a indústria de transformação gaúcha apresentou queda de 7,2% em relação a idêntico período de 2008. Por outro lado, pode ser observado que esse segmento apresentou alta de 25,2% no mês de dezembro de 2009 sobre o mesmo mês de 2008.

No acumulado até dezembro, o segmento máquinas e equipamentos, um dos mais importantes da indústria de transformação do RS, apresentou nível de

produção baixo em comparação ao mesmo período de 2008, já que registrou queda de 28,2%, indicando uma importante reversão no investimento em capital fixo, limitando, com isso, as possibilidades de crescimento econômico. Por outro lado, se for levada em consideração apenas a produção desse segmento no mês de dezembro de 2009, o movimento de queda foi interrompido, cedendo lugar a um crescimento de 7,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. É interessante ressaltar-se que a produção de máquinas e equipamentos, no acumulado até novembro de 2008, registrou crescimento de 25,6% sobre igual período do ano anterior. Considerando-se apenas o mês de novembro de 2008, a alta foi de 10,4% sobre novembro de 2007. Já em dezembro de 2008, a crise internacional se fez sentir de modo intenso, e o segmento registrou declínio de 15,9% sobre dezembro do ano anterior.

Outro segmento industrial importante no RS, a produção de veículos automotores, recuou 15,9% no acumulado até dezembro de 2009 comparativamente ao mesmo período de 2008. No entanto, considerando-se apenas o mês de dezembro, houve um aumento de 102,2% em relação a dezembro de 2008. Já no mês de novembro de 2009, houve uma variação positiva de 37,1% sobre o mesmo mês do ano anterior, indicando uma retomada da produção do segmento.

O setor serviços, com uma participação relativa de 61,23% na estrutura do VAB estadual (Tabela 3), registrou uma leve alta (0,9%), devido ao crescimento dos segmentos administração pública (2,3%) e demais serviços (2,1%). Por outro lado, houve queda dos segmentos comércio (-2,3%) e transportes e armazenagens (-0,3%).

⁷ Os dados estão sujeitos à revisão, segundo informações do SNIC, e referem-se ao cimento Portland, despachado pelas fábricas para as unidades da Federação. Informações obtidas em: <<http://www.snic.org.br/>> (acesso em 27 jan. 2010).

⁸ Os dados da PIM podem ser obtidos no site do IBGE em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/>> (acesso em 31 mar. 2010).

Tabela 7

Produção e variação anual dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 2007-09

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO %	
	2007	2008	2009 (1)	2007-08	2008-09
Arroz	6 340 136	7 336 443	7 875 081	15,7	7,3
Banana	110 155	118 856	121 376	7,9	2,1
Batata-inglesa	386 211	385 145	377 817	-0,3	-1,9
Cana-de-açúcar	1 426 978	1 431 081	1 257 906	0,3	-12,1
Cebola	161 530	145 130	171 830	-10,2	18,4
Feijão	142 086	101 941	124 768	-28,3	22,4
Fumo	474 668	445 507	443 781	-6,1	-0,4
Laranja	347 140	335 266	324 611	-3,4	-3,2
Maçã	469 389	514 717	556 556	9,7	8,1
Mandioca	1 371 895	1 339 659	1 281 649	-2,3	-4,3
Milho	5 969 118	5 231 885	4 177 013	-12,4	-20,2
Soja	9 929 005	7 679 939	7 817 937	-22,7	1,8
Trigo	1 723 007	2 198 902	1 824 385	27,6	-17,0
Uva	704 176	776 964	738 253	10,3	-5,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE/PAM.

(1) Estimativas preliminares. LSPA out./09.

Tabela 8

Área colhida e produtividade dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 2008 e 2009

PRODUTOS	2008		2009 (1)		TAXAS DE CRESCIMENTO (%)	
	Área Colhida (ha)	Produtividade (t/ha)	Área Colhida (ha)	Produtividade (t/ha)	Área Colhida	Produtividade
Arroz	1 065 357	6,89	1 102 809	7,14	3,5	3,7
Banana	12 088	9,83	12 275	9,89	1,5	0,6
Batata-inglesa	23 785	16,19	23 020	16,41	-3,2	1,4
Cana-de-açúcar	36 776	38,91	36 515	34,45	-0,7	-11,5
Cebola	10 140	14,31	10 795	15,92	6,5	11,2
Feijão	97 350	1,05	115 899	1,08	19,1	2,8
Fumo	215 683	2,07	221 020	2,01	2,5	-2,8
Laranja	25 788	13,00	26 109	12,43	1,2	-4,4
Maçã	16 206	31,76	16 278	34,19	0,4	7,7
Mandioca	84 998	15,76	83 654	15,32	-1,6	-2,8
Milho	1 372 768	3,81	1 315 847	3,17	-4,1	-16,7
Soja	3 803 425	2,02	3 791 805	2,06	-0,3	2,1
Trigo	970 178	2,27	843 205	2,16	-13,1	-4,5
Uva	47 177	16,47	48 259	15,30	2,3	-7,1

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE/PAM.

(1) Estimativas preliminares. LSPA out./09.

Tabela 9

Taxas de crescimento do valor da produção dos principais produtos da produção animal do Rio Grande do Sul — 2008 e 2009

(%)

PRODUTOS	2008	2009
Bovinos	-3,3	2,6
Leite	12,6	10,3
Suínos	2,4	2,1
Aves	4,5	3,3
Ovos	4,5	4,0

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 10

Taxas de crescimento da produção da indústria de transformação, por atividade, do Rio Grande do Sul — 2008 e 2009

(%)

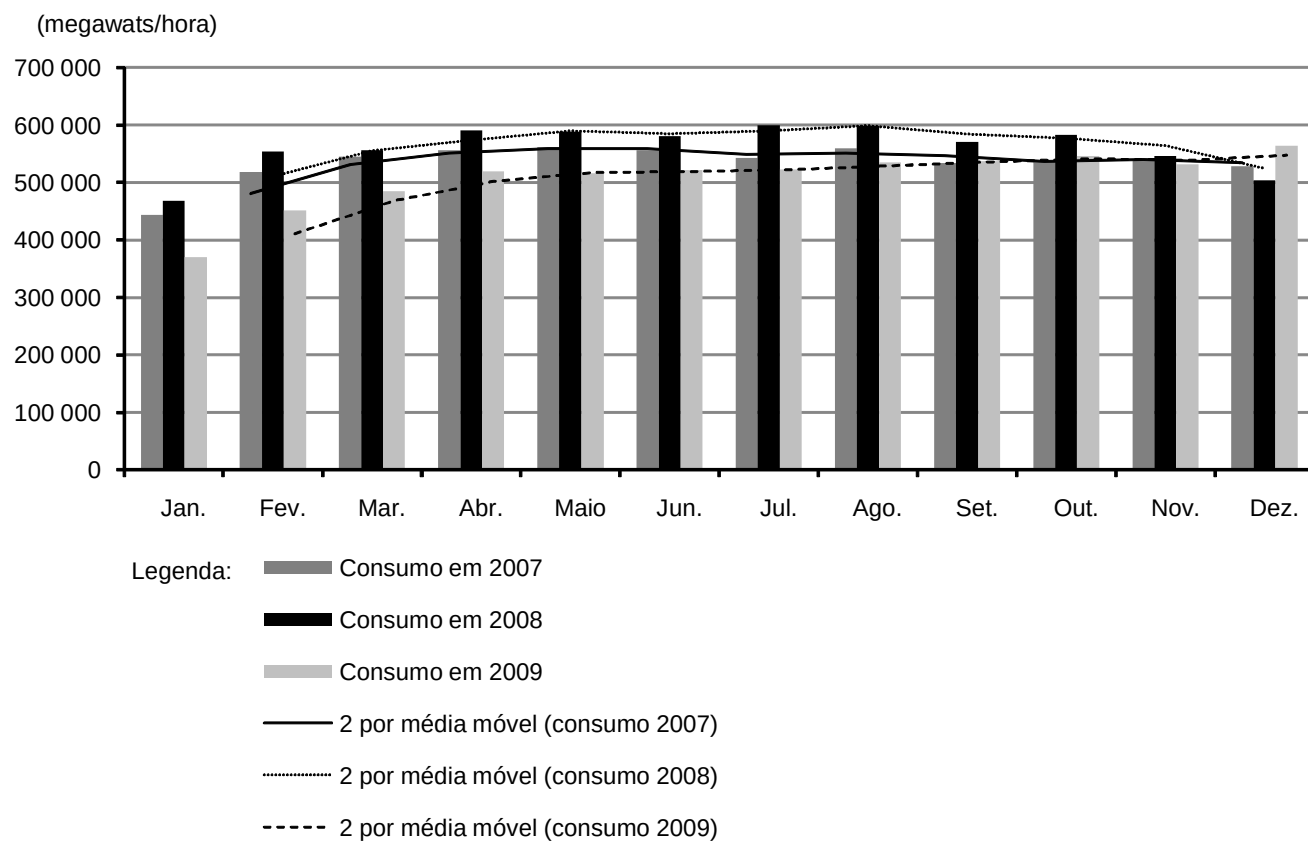
ATIVIDADES	2008	2009 (1)
Alimentos	7,7	-5,7
Bebidas	-7,8	3,5
Borracha e plástico	1,6	-19,4
Calçados e artigos de couro	-7,7	-23,3
Celulose, papel e produtos de papel	5,3	6,6
Edição, impressão e reprodução de gravações	0,8	-10,4
Fumo	-7,6	-1,3
Máquinas e equipamentos	22,1	-31,8
Metalurgia básica	2,3	-28,2
Mobiliário	4,7	-3,4
Produtos químicos	-7,1	-0,6
Produtos de metal — exclusive máquinas e equipamentos	4,9	-19,6
Refino de petróleo e álcool	-6,4	15,9
Veículos automotores	12,1	-24,5

FONTE: IBGE.

(1) Taxa acumulada até out./09.

Gráfico 1

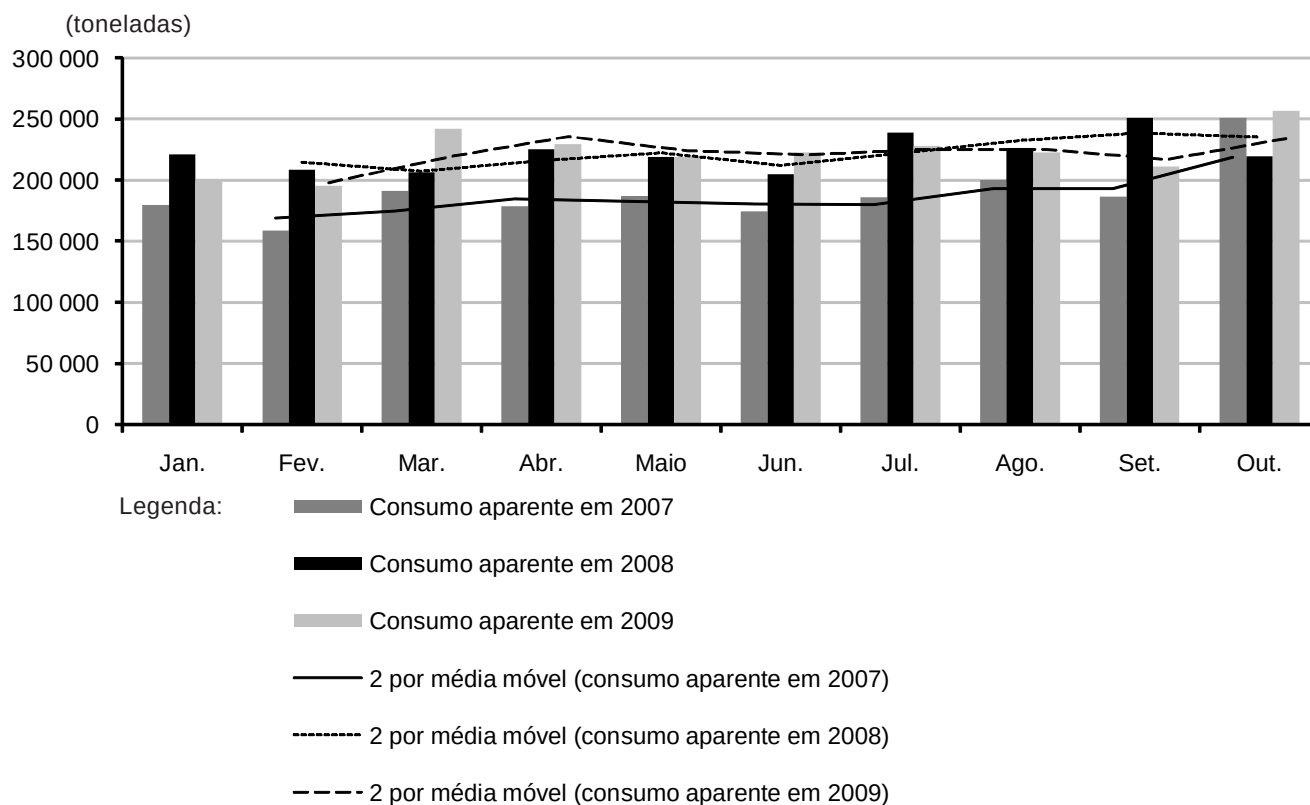
Consumo de energia elétrica na indústria do RS — 2007-09



FONTE: AES-SUL.
 CEEE.
 RGE.

Gráfico 2

Consumo aparente de cimento no RS — jan.-out. 2007-09



FONTE: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

2.1 O desempenho das exportações do RS

No setor exportador do RS, a crise internacional fez-se sentir com particular intensidade, como já era esperado. Mesmo com o cenário externo adverso, que implicou retração significativa na demanda externa de produtos *made in* RS, o estado gaúcho manteve-se como um dos maiores exportadores⁹ do País. Um fato a ser

ressaltado é que o RS assumiu o posto de terceiro colocado no *ranking* dos estados exportadores, assumindo o lugar que era do Estado do Rio de Janeiro, cujas exportações tiveram queda maior que as oriundas do RS. Houve um declínio de 17,0% no valor total de produtos exportados (US\$ 15,236 bilhões) pelo RS em 2009, em relação ao valor exportado em 2008 (US\$ 18,351 bilhões), implicando uma variação negativa de US\$ 3,115 bilhões, de acordo com os dados da Tabela 11. Apesar dessa queda, houve aumento da participação relativa das exportações gaúchas no valor total exportado pelo Brasil, que era de 9,27% em 2008, passando a ser de 9,96% em 2009. Isso indica que a retração nas exportações do País como um todo teve velocidade maior que aquela verificada nas exportações gaúchas. Em valores absolutos, o Brasil exportou US\$ 197,942 bilhões em 2008, caindo o valor para US\$ 152,994 bilhões em 2009, o que implica uma variação negativa de 22,7% no valor das exportações do País.

⁹ O RS passou a ocupar o terceiro lugar no *ranking* das unidades federativas, em termos de participação relativa no total exportado pelo País em 2009. Assim, ficou atrás apenas dos Estados de São Paulo (27,59%) e Minas Gerais (12,80%), sendo seguido pelo Rio de Janeiro, que passou a ocupar o quarto lugar do *ranking* exportador, com 8,81% de participação relativa. Dos quatro maiores exportadores, apenas Minas Gerais e Rio Grande do Sul aumentaram sua participação relativa nas exportações brasileiras em 2009.

O índice de volume das exportações gaúchas em 2009 registrou variação de -10,2% relativamente ao mesmo período de 2008. O índice de preços também registrou uma variação negativa, dessa vez de -7,6%, o que é mais um indicador a apontar o cenário de forte retração da demanda externa. Já o Brasil registrou queda de 9,8% no índice de volume das exportações, praticamente o mesmo registrado pelo RS. Por outro lado, o índice de preços das exportações brasileiras caiu 14,3%, mais do que o declínio observado no mesmo indicador do RS (-7,6%), o que permite concluir que, em média, as exportações brasileiras se desvalorizaram a uma taxa maior que as exportações do RS.

Outro resultado a ser ressaltado, observado na Tabela 12, é o fato de que a agropecuária gaúcha aumentou sua participação relativa no total das exportações gaúchas. Em 2009, essa participação foi de 14,16%. Em 2008, a participação registrada foi de 11,07%. Esse aumento de participação resultou de dois fatores: variação positiva no valor exportado e queda acentuada das exportações industriais gaúchas. Em valores absolutos, os produtos da agropecuária do RS registraram um total de US\$ 2,157 bilhões, o que representa um aumento líquido de US\$ 125,176 milhões em relação a 2008. Em termos de índice de valor, os produtos agropecuários registraram aumento de 6,2%, resultado de dois fatores contrários: aumento de 24,8% no índice de volume e queda de 14,9% no índice de preços.

Na pauta de exportações de produtos agropecuários, o complexo da soja aumentou a sua participação em 2009, em comparação com o ano anterior. De uma participação relativa calculada em 79,6% em 2008, a soja passou a responder por 89,6% das exportações gaúchas de produtos agropecuários. Em valores absolutos, as vendas do produto saltaram de US\$ 1,61 bilhão em 2008 para US\$ 1,93 bilhão em 2009. O saldo líquido, portanto, foi de US\$ 315,962 milhões, que foi determinante para que os produtos agropecuários contribuíssem para atenuar o declínio das exportações totais gaúchas. A variação no índice de valor das exportações da soja foi de 19,5%, resultado do aumento de 38,1% no índice de volume e de uma redução de 13,4% no índice de preços. A queda nas exportações de trigo foi bastante significativa. Em 2009, a participação relativa das exportações de trigo no total dos produtos agropecuários foi de apenas 2,22%, quando, em 2008, havia sido de 9,99%. Em números absolutos, as exportações desse produto caíram de US\$ 202,89 milhões em 2008 para US\$ 47,86 milhões em 2009. O saldo líquido negativo foi de US\$ 155,033 milhões. Esse forte recuo nas exportações do trigo, de -76,4% em termos de índice de valor, foi resultante das variações

negativas de -52,0% no volume exportado do produto e de -50,8% de seu preço. Outro destaque negativo foram as exportações de milho, as quais caíram de US\$ 78,911 milhões em 2008 para US\$ 27,705 milhões em 2009, com saldo líquido negativo de US\$ 51,206 milhões. Essa queda de 64,9% foi consequência das variações negativas de -53,2% no volume de trigo exportado e de -25,0% nos preços do produto. Todas essas informações podem ser obtidas a partir da Tabela 13.

Em situação totalmente oposta, os produtos exportados pela indústria de transformação do RS registraram retração significativa de 25,8% em termos de valor, resultado das variações de -14,6% no volume exportado e de -13,2% no índice de preços respectivamente (Tabela 14). Em termos de valores absolutos, as exportações industriais do RS registraram, em 2009, a cifra de US\$ 11,875 bilhões, o que implica um recuo de US\$ 4,135 bilhões em relação ao total de US\$ 16,011 bilhões exportados em 2008. O impacto da queda das exportações industriais no total das exportações gaúchas foi de 22,5%.

Os produtos alimentícios e bebidas permanecem na primeira posição do *ranking* das exportações industriais do RS, conforme os dados da Tabela 14. No entanto, houve uma significativa queda do valor exportado nesse segmento, o qual foi de US\$ 4,540 bilhões em 2008 e caiu para US\$ 3,400 bilhões em 2009, um decréscimo de US\$ 1,139 bilhão. A redução no valor exportado foi de 25,1%, resultado das variações de -9,7% no volume exportado e de -17,1% nos preços. O impacto no total das exportações industriais foi de -7,1%, as quais caíram 25,8% em relação a 2008.

Merece destaque também a formidável queda de 99,3% no valor das exportações do segmento de outros equipamentos de transporte, o qual havia exportado, em valores absolutos, US\$ 866,302 milhões em 2008. Em 2009, a exportação foi de apenas US\$ 6,071 milhões, gerando um saldo negativo de US\$ 860,231 milhões. Isso foi resultado da brusca retração de 99,3% no volume exportado. Já os preços tiveram um aumento de 4,8%. O recuo drástico nas exportações desse segmento contribuiu com quase um quarto (-5,37%) na variação total no índice de valor das exportações industriais do RS em 2009. Isso pode ser explicado porque, em setembro de 2008, o Município de Rio Grande finalizou o embarque para a Petrobrás de uma grande plataforma de extração petrolífera (classificada, por questões fiscais, como exportação), cujo valor foi de mais de US\$ 800 milhões. Em 2009, não foi embarcada nenhuma plataforma. Daí a queda nas exportações do segmento de outros equipamentos de transporte.

Outro destaque negativo foram as quedas de 37,3% no valor e de 39,1% no volume das exportações de máquinas e equipamentos, cujas vendas registraram, em 2008, o valor de US\$ 1,668 bilhão, reduzindo-se para US\$ 1,046 bilhão em 2009. O declínio de 32,3% no valor das vendas do segmento de couro e calçados também afetou negativamente as exportações gaúchas em 2009. Em 2008, o segmento exportou US\$ 1,737 bilhão em produtos, mas, em 2009, suas vendas recuaram para US\$ 1,175 bilhão, um saldo líquido negativo de US\$ 561,788 milhões. Esse fato resultou da combinação das variações de -23,9% no volume exportado e de -11,0% nos preços dos artigos do segmento em questão. Os únicos segmentos que registraram variação positiva nas exportações industriais foram coque e refino de petróleo, com aumento de 19,9% no valor exportado, e o de fumo, com aumento de 9,2% no valor de suas exportações. No entanto, esses aumentos pouco contribuíram para amortecer a queda no valor total das exportações do RS em 2009.

Em relação aos países de destino das exportações gaúchas, o principal fato a ser ressaltado é que a China passou a ser o principal comprador dos produtos exportados pelo RS, ocupando o lugar que antes era dos EUA, que caíram para a terceira posição, sendo ultrapassados pela Argentina, que ficou em segundo lugar no *ranking*. O aumento das exportações do RS para a China foi de 23,7% em 2009, com participação de 15,64% no total exportado. A Argentina aumentou suas importações do RS em 31,7%, ficando com 13,9% de participação relativa. Os EUA, epicentro e principal país afetado pela crise internacional, enfrentando uma importante retração em sua economia, reduziram em 49,1% sua demanda por exportações gaúchas, ficando com somente 8,18% de participação. Em 2008, ocupando a primeira posição no *ranking*, sua participação era de 13,33%. Todas essas informações podem ser obtidas a partir da Tabela 15.

Tabela 11

Exportações do Brasil e das unidades da Federação — jan.-dez./08 e jan.-dez./09

NÚMERO DE ORDEM	BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	JAN-DEZ/08		JAN-DEZ/09	
		Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %
	Brasil	197 942 443	100,00	152 994 743	100,00
1	São Paulo	57 330 949	28,96	42 463 735	27,76
2	Minas Gerais.....	24 412 071	12,33	19 518 570	12,76
3	Rio Grande do Sul	18 351 627	9,27	15 236 113	9,96
4	Rio de Janeiro	18 696 977	9,45	13 519 415	8,84
5	Paraná	15 225 737	7,69	11 222 828	7,34
6	Mato Grosso	7 812 295	3,95	8 495 148	5,55
7	Pará	10 680 296	5,40	8 345 255	5,45
8	Bahia	8 696 170	4,39	7 010 800	4,58
9	Espírito Santo	10 097 273	5,10	6 510 241	4,26
10	Santa Catarina	8 310 528	4,20	6 427 614	4,20
11	Goiás	4 090 520	2,07	3 614 964	2,36
12	Mato Grosso do Sul	2 095 338	1,06	1 785 385	1,17
13	Maranhão	2 836 288	1,43	1 232 814	0,81
14	Ceará	1 274 935	0,64	1 080 166	0,71
15	Amazonas	1 259 372	0,64	883 866	0,58
16	Alagoas	877 395	0,44	824 053	0,54
17	Pernambuco	935 742	0,47	823 972	0,54
18	Rondônia	582 587	0,29	391 236	0,26
19	Tocantins	297 684	0,15	280 218	0,18
20	Rio Grande do Norte	347 524	0,18	258 104	0,17
21	Amapá	192 440	0,10	182 839	0,12
22	Piauí	136 899	0,07	167 466	0,11
23	Paraíba	226 872	0,11	158 201	0,10
24	Distrito Federal	165 136	0,08	130 080	0,09
25	Sergipe	111 607	0,06	60 730	0,04
26	Acre	21 952	0,01	15 720	0,01
27	Roraima	15 607	0,01	12 686	0,01
	Outros (1)	2 860 622	1,45	2 342 522	1,53

(continua)

Tabela 11

Exportações do Brasil e das unidades da Federação — jan.-dez./08 e jan.-dez./09

NÚMERO DE ORDEM	BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÃO (US\$ 1 000)	VARIAÇÃO %		
			Valor	Volume	Preço
	Brasil	-44 947 700	-22,7	-9,8	-14,3
1	São Paulo	-14 867 214	-25,9	-20,5	-6,9
2	Minas Gerais.....	-4 893 501	-20,0	-9,4	-11,8
3	Rio Grande do Sul	-3 115 514	-17,0	-10,2	-7,6
4	Rio de Janeiro	-5 177 562	-27,7	14,0	-36,6
5	Paraná	-4 002 909	-26,3	-16,7	-11,5
6	Mato Grosso	682 853	8,7	17,1	-7,1
7	Pará	-2 335 040	-21,9	-2,4	-20,0
8	Bahia	-1 685 370	-19,4	0,8	-20,0
9	Espírito Santo	-3 587 032	-35,5	-11,8	-26,9
10	Santa Catarina	-1 882 914	-22,7	-16,3	-7,6
11	Goiás	-475 557	-11,6	1,9	-13,3
12	Mato Grosso do Sul	-309 952	-14,8	-4,9	-10,4
13	Maranhão	-1 603 473	-56,5	-44,5	-21,8
14	Ceará	-194 769	-15,3	-4,3	-11,4
15	Amazonas	-375 506	-29,8	-29,1	-1,0
16	Alagoas	-53 341	-6,1	-22,5	21,3
17	Pernambuco	-111 770	-11,9	-4,9	-7,4
18	Rondônia	-191 351	-32,8	-34,2	2,1
19	Tocantins	-17 466	-5,9	14,5	-17,8
20	Rio Grande do Norte	-89 421	-25,7	-22,0	-4,7
21	Amapá	-9 601	-5,0	38,0	-31,2
22	Piauí	30 568	22,3	21,4	0,8
23	Paraíba	-68 671	-30,3	-39,0	14,3
24	Distrito Federal	-35 056	-21,2	-5,3	-16,8
25	Sergipe	-50 877	-45,6	-38,7	-11,3
26	Acre	-6 231	-28,4	-24,2	-5,6
27	Roraima	-2 921	-18,7	-12,7	-6,9
	Outros (1)	-518 099	-18,1	...	...

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/Secretaria do Comércio Exterior.

(1) Refere-se a mercadorias não declaradas, mercadorias nacionalizadas e mercadorias reexportadas.

Tabela 12

Exportações, segundo os setores de atividade, do Rio Grande do Sul — jan.-dez./08 e jan.-dez./09

SETORES	JAN-DEZ/08		JAN-DEZ/09		VARIAÇÃO (US\$ 1 000)	VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %		Valor	Volume	Preço
Agricultura, pecuária, Silvicultura e explo- ração florestal	2 031 907	11,07	2 157 083	14,16	125 176	6,2	24,8	-14,9
Indústria de transfor- mação	16 011 050	87,25	11 875 145	77,94	-4 135 905	-25,8	-14,6	-13,2
SIUP	5 800	0,03	1 084 593	7,12	1 078 794	18 600,9	...	...
Outros	302 871	1,65	119 292	0,78	-183 579	-60,6	...	...
TOTAL	18 351 627	100,00	15 236 113	100,00	-3 115 514	-17,0	-10,2	-7,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/Secretaria do Comércio Exterior.

Tabela 13

Principais produtos exportados da agropecuária do Rio Grande do Sul — jan.-dez./08 e jan.-dez./09

PRODUTOS	JAN-DEZ/08		JAN-DEZ/09		VARIAÇÃO (US\$ 1 000)	VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1 000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %		Valor	Volume	Preço
Outros grãos de soja, mesmo tritu- rados	1 617 542	79,61	1 933 504	89,64	315 962	19,5	38,1	-13,4
Trigo (exceto trigo duro ou para se- meadura) e trigo com centeio	202 893	9,99	47 860	2,22	-155 033	-76,4	-52,0	-50,8
Maças frescas	43 155	2,12	40 768	1,89	-2 387	-5,5	17,1	-19,3
Milho em grão, exceto para semea- dura	78 911	3,88	27 705	1,28	-51 206	-64,9	-53,2	-25,0
Fumo não manufaturado, não desta- lado, em folhas secas, etc., tipo Vir- gínia	13 865	0,68	24 374	1,13	10 508	75,8	67,2	5,1
Lã de tosquia, suja, não cardada, etc.	7 615	0,37	15 307	0,71	7 692	101,0	121,4	-9,2
Subtotal	1 963 982	96,66	2 089 518	96,87	125 536	6,4	...	...
Demais	67 925	3,34	67 565	3,13	-360	-0,5	...	...
TOTAL	2 031 907	100,00	2 157 083	100,00	125 176	6,2	24,8	-14,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/Secretaria do Comércio Exterior.

Tabela 14

Exportações, segundo os setores da indústria de transformação, do Rio Grande do Sul — jan.-dez./08 e jan.-dez./09

SETORES	JAN-DEZ/08		JAN-DEZ/09		VARIAÇÃO (US\$ 1 000)	VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1 000)	Participação (%)	Valor (US\$ 1 000)	Participação (%)		Valor	Volume	Preço
Produtos alimentícios e bebidas	4 540 186	28,36	3 400 960	28,64	-1 139 225	-25,1	-9,7	-17,1
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	2 628 307	16,42	2 029 901	17,09	-598 406	-22,8	-3,2	-20,2
Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	1 361 774	8,51	965 313	8,13	-396 462	-29,1	-22,6	-8,4
Fumo	1 916 117	11,97	2 091 797	17,61	175 680	9,2	-1,7	11,1
Químicos	1 817 718	11,35	1 434 116	12,08	-383 602	-21,1	16,7	-32,4
Resinas e elastômeros	853 044	5,33	867 372	7,30	14 327	1,7	53,4	-33,7
Produtos químicos orgânicos	609 138	3,80	377 764	3,18	-231 374	-38,0	-12,7	-28,9
Couros e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1 737 509	10,85	1 175 721	9,90	-561 788	-32,3	-23,9	-11,0
Fabricação de calçados	1 205 536	7,53	845 514	7,12	-360 022	-29,9	-28,0	-2,6
Curtimento e outras preparações de couro	507 475	3,17	310 921	2,62	-196 554	-38,7	-14,2	-28,6
Máquinas e equipamentos	1 668 677	10,42	1 046 606	8,81	-622 072	-37,3	-39,1	3,0
Tratores, máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	896 166	5,60	481 908	4,06	-414 259	-46,2	-47,3	2,0
Máquinas e equipamentos de uso geral	175 138	1,09	107 645	0,91	-67 493	-38,5	-39,7	2,0
Coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	549 632	3,43	658 779	5,55	109 148	19,9	100,1	-40,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	960 012	6,00	527 686	4,44	-432 326	-45,0	-48,8	7,3
Peças e acessórios para veículos automotores	388 288	2,43	253 280	2,13	-135 008	-34,8	-39,0	7,0
Cabines, carrocerias e reboques	454 462	2,84	212 330	1,79	-242 132	-53,3	-57,8	10,8
Móveis e indústrias diversas	368 067	2,30	286 539	2,41	-81 528	-22,2	-22,3	0,2
Artigos do mobiliário	283 690	1,77	197 457	1,66	-86 232	-30,4	-28,0	-3,4
Produtos diversos	84 377	0,53	89 082	0,75	4 705	5,6	-3,2	9,0
Metal — exceto máquinas e equipamentos	305 887	1,91	236 637	1,99	-69 249	-22,6	-20,5	-2,7
Borracha e plástico	270 787	1,69	225 648	1,90	-45 140	-16,7	-18,5	2,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	173 465	1,08	163 387	1,38	-10 077	-5,8	-0,7	-5,2
Celulose, papel e produtos de papel	176 385	1,10	135 273	1,14	-41 112	-23,3	4,7	-26,8
Madeira	154 234	0,96	109 190	0,92	-45 045	-29,2	-22,1	-9,1
Têxteis	128 399	0,80	104 250	0,88	-24 150	-18,8	-12,3	-7,4
Minerais não metálicos	89 837	0,56	81 410	0,69	-8 427	-9,4	-5,7	-3,9
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	85 413	0,53	63 091	0,53	-22 323	-26,1	-24,8	-1,8
Metalurgia básica	86 034	0,54	44 293	0,37	-41 741	-48,5	-43,1	-9,5
Equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	57 180	0,36	41 169	0,35	-16 010	-28,0	-13,4	-16,8
Vestuário e acessórios	38 494	0,24	31 167	0,26	-7 327	-19,0	-1,9	-17,5
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	10 886	0,07	8 505	0,07	-2 382	-21,9	-8,1	-15,0
Outros equipamentos de transporte	866 302	5,41	6 071	0,05	-860 231	-99,3	-99,3	4,8
Edição, impressão e reprodução de gravações	9 829	0,06	2 849	0,02	-6 980	-71,0	-74,5	13,5
TOTAL	16 011 050	100,00	11 875 145	100,00	-4 135 905	-25,8	-14,6	-13,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/Secretaria do Comércio Exterior.

Tabela 15

Exportações, segundo os principais países de destino, do Rio Grande do Sul — jan.-dez./08 e jan.-dez./09

PAÍSES	JAN-DEZ/08		JAN-DEZ/09		VARIAÇÃO (US\$)	VARIAÇÃO %
	Valor (US\$)	Participação %	Valor (US\$)	Participação %		
China	1 926 729 433	10,50	2 383 274 422	15,64	456 544 989	23,7
Argentina	1 615 961 369	8,81	2 127 642 376	13,96	511 681 007	31,7
Estados Unidos	2 445 853 979	13,33	1 245 752 744	8,18	-1 200 101 235	-49,1
Bélgica	427 864 838	2,33	584 123 826	3,83	156 258 988	36,5
Alemanha	610 440 094	3,33	546 221 352	3,59	-64 218 742	-10,5
Rússia, Federação da	847 308 630	4,62	454 805 883	2,99	-392 502 747	-46,3
Países Baixos (Holanda) ..	594 021 421	3,24	418 385 587	2,75	-175 635 834	-29,6
Paraguai	638 854 979	3,48	413 409 638	2,71	-225 445 341	-35,3
Uruguai	375 830 627	2,05	410 617 370	2,70	34 786 743	9,3
Reino Unido	377 648 399	2,06	303 215 282	1,99	-74 433 117	-19,7
Espanha	266 033 813	1,45	291 675 213	1,91	25 641 400	9,6
Arábia Saudita	247 827 060	1,35	272 991 914	1,79	25 164 854	10,2
Venezuela	388 839 041	2,12	255 538 899	1,68	-133 300 142	-34,3
Hong Kong	259 248 173	1,41	241 979 505	1,59	-17 268 668	-6,7
Itália	481 224 316	2,62	231 762 540	1,52	-249 461 776	-51,8
Subtotal	11 503 686 172	62,68	10 181 396 551	66,82	-1 322 289 621	-11,5
TOTAL	18 351 627 084	100,00	15 236 112 600	100,00	-3 115 514 484	-17,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/Secretaria do Comércio Exterior.

2.2 O desempenho da arrecadação estadual

Em 2009, os dados divulgados pela Sefaz-RS, sobre a arrecadação do ICMS no Rio Grande do Sul refletiram os impactos da crise econômica mundial e a consequente retração nas economias brasileira e gaúcha. O Estado fechou o orçamento em equilíbrio, pelo segundo ano consecutivo, tendo obtido um superávit de R\$ 10 milhões, apesar da perda de receita de R\$ 910 milhões em relação à receita prevista. A queda de 19,7% (cerca de R\$ 425 milhões) nas transferências de recursos da União em relação às transferências previstas provocou a maior parte

das perdas relativas na arrecadação estadual. A perda no ICMS foi de 4,7%.¹⁰

Considerando-se a arrecadação por setores no período de janeiro a dezembro de 2009, a indústria de transformação, segmento que representa quase metade (45,44%) do valor arrecadado do ICMS, teve um crescimento de 17,3% em relação ao valor acumulado no mesmo período de 2008. Foi esse crescimento que praticamente sustentou a estabilidade na arrecadação

¹⁰ Informações podem ser obtidas em: <http://www.estado.rs.gov.br/index.php?inc=noticias/> (acesso em 26 jan. 2010).

em 2009 em comparação com o ano anterior. O segmento serviços e outros, com participação de 12,90%, teve um crescimento de 3,5%. Por outro lado, os demais segmentos apresentaram queda na arrecadação, com destaque negativo para o comércio atacadista, com participação de 24,60% no total arrecadado, que teve uma retração de 19,9%. O comércio varejista, com 12,02% de participação, apresentou uma queda de 0,6%.

A arrecadação acumulada do ICMS total de janeiro a dezembro de 2009, em valores nominais, atingiu a cifra de R\$ 15,086 bilhões contra R\$ 14,825 bilhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de valores, o aumento nominal foi de 1,8% no período. Em comparação, em 2008, a arrecadação estadual apresentou um aumento nominal, em relação a 2009, de 20,9%.¹¹ Mas isso ocorreu em um cenário de crescimento iniciado em 2006. Cabe acrescentar que o desempenho da arrecadação estadual só não apresentou um resultado mais desfavorável devido às ações adotadas pela Sefaz-RS, visando combater a sonegação e aumentar a arrecadação, principalmente no caso do IPVA. O recolhimento desse imposto aumentou 45% em 2009 em relação ao ano anterior. O fato de o Estado arrecadar um volume inferior ao potencial previsto de recursos resultou, dentre outras consequências negativas, na postergação de investimentos no RS. Ainda assim, foi possível a aplicação de R\$ 662 milhões investidos em obras dos Programas Estruturantes. As despesas correntes somaram um total de R\$ 8,79 bilhões em 2009, contra um total de R\$ 8,30 bilhões em 2008, um aumento de R\$ 485 milhões, o que ocorreu apesar dos esforços do Estado na contenção do custeio.

3 Considerações finais

Apesar da queda de 0,8% no PIB do RS em 2009, esse recuo pode ser considerado modesto, desautorizando as expectativas iniciais, de recessão profunda, projetadas no início do ano, tendo em vista o forte recuo da atividade econômica observada no último trimestre de 2008 e no primeiro trimestre de 2009. Para se ter uma idéia do aprofundamento da desaceleração econômica no início de 2009, que começou a manifestar-se com força no último trimestre de 2008, basta dizer que o ITAP do primeiro trimestre de 2009 foi de -8,8%,

em comparação com os índices de 4,1% e de 6,1% dos primeiros trimestres de 2008 e 2007 respectivamente.

Esse pequeno declínio do PIB gaúcho em 2009 não é, obviamente, um número que deva ser comemorado. Nem se estão desconsiderando os desafios a serem enfrentados para a efetiva retomada do crescimento econômico, como as deficiências da infraestrutura no Brasil, de modo geral, e no RS, em particular, e a concomitante necessidade de ampliação dos investimentos nessa área. No entanto, não se devem esquecer as restrições e os obstáculos verificados ao longo de 2009. No cenário externo, houve forte retração da demanda externa, causada pela crise internacional, o que pode ser avaliado pelo recuo de 17,0% no valor das exportações gaúchas, em dólares, em 2009. Internamente, observou-se recuo generalizado dos investimentos na formação bruta de capital fixo, decorrente do pessimismo dos empresários. Isso pode ser avaliado pela queda na formação bruta de capital fixo no Brasil, estimada em 9,9% em 2009 pelo IBGE. Como dado de comparação, esse agregado econômico teve expansão de 13,4% em 2008.¹² Com isso, o declínio de 0,8% no PIB do RS foi um resultado efetivamente bem melhor do que era esperado, levando-se em conta, por exemplo, a forte queda no ITAP, no primeiro trimestre de 2009.

Em termos globais, a indústria de transformação gaúcha teve um crescimento de 25,2% em dezembro de 2009 contra dezembro de 2008. Reforça o cenário de otimismo a recuperação da atividade econômica a partir do último trimestre de 2009, observada em alguns setores da atividade econômica no RS, como o caso da produção de veículos automotores, que teve um crescimento de 102,2% no mês de dezembro de 2009 sobre o mesmo mês do ano anterior. Para efeito de comparação, em dezembro de 2008, quando os efeitos da crise internacional estavam se fazendo sentir de modo particularmente intenso, houve uma queda de 43,5% na produção daquele segmento em relação ao mesmo mês de 2007.¹³ Esse segmento, que é muito dependente da oferta de crédito, teve como catalisador, nesse esboço de recuperação, o efeito conjugado de dilatação de prazos e de diminuição das taxas de juros cobradas nas diversas modalidades de planos de financiamento oferecidos pelas concessionárias de veículos. Dentro

¹¹ Os dados podem ser obtidos em: <http://www.sefaz.rs.gov.br/SAR/ARR-DES_2.aspx> (acesso em 5 abr. 2010).

¹² Os dados podem ser obtidos em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2009/12/>> (acesso em 18 jan. 2009).

¹³ Ver informações em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/>> (acesso em 28 jan. 2010).

desse contexto de otimismo no setor automobilístico, deve ser destacado o recente anúncio, feito pelo alto comando da GM no Brasil, de um grande investimento, de R\$ 2 bilhões, na ampliação da unidade industrial de Gravataí. Essa ampliação do complexo industrial da GM deve estar finalizada em um prazo de dois anos, a qual passará a fabricar dois novos modelos de automóvel, elevando a capacidade total de produção para cerca de 380.000 veículos, mais do que o triplo da produção inicial, e gerando mais de 1.000 novos empregos diretos.¹⁴ A efetivação desse investimento deverá ter importantes repercussões em termos de geração de postos de trabalho, aumento da renda e arrecadação, dinamizando a matriz industrial do Estado e impulsionando sua economia.

A recuperação efetiva da capacidade de investimentos pelo Estado gaúcho só poderá sustentar-se em bases firmes desde que seja mantido o equilíbrio das finanças estaduais. Um dado que sinaliza para a tendência de manutenção do equilíbrio fiscal no RS é que o Estado não tem recorrido aos saques, como era recorrente, no Caixa Único como meio de fazer frente aos desajustes nas contas públicas. Mesmo sob a pressão da queda das receitas previstas em 2009, principalmente das transferências da União, como decorrência da crise econômica, não foi necessário lançar mão daquele procedimento.¹⁵ Por isso é fundamental que o processo de ajustes das finanças do RS, obtido sob duras penas, a partir do ano de 2008, seja mantido como uma política de Estado e não somente de governo, a fim de que os tão necessários aportes de recursos na recuperação e ampliação da infraestrutura do RS, incluindo estradas, ferrovias, portos, saneamento e irrigação, sejam possíveis. Uma infraestrutura eficiente é condição *sine qua non* para a sustentabilidade intertemporal de qualquer processo de crescimento e desenvolvimento econômico.

Outro fator necessário ao alcance dessa meta é a melhoria da qualidade do ensino no RS. As deficiências nessa área podem ser indicadas, de modo claro, pelos resultados obtidos pelos estudantes gaúchos, nos testes aplicados em 2008 pela Secretaria Estadual de Educação (SEC), por meio do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (Saers), instituído no RS em 2007, por iniciativa do atual Governo. As notas obtidas pelos estudantes,

tanto do ensino fundamental como do ensino médio, ficaram bem abaixo dos índices considerados adequados.¹⁶ A simples universalização do acesso à educação não garante os retornos nesse tipo de investimento. Para que haja uma mão de obra efetivamente qualificada, que atenda às necessidades, cada vez mais complexas, de uma economia dinâmica, baseada, de modo crescente, no conhecimento, um ensino fundamental de alta qualidade deve ser buscado de forma enfática. Só assim será possível que o Estado continue a exibir indicadores socioeconômicos, incluindo os indicadores educacionais,¹⁷ superiores à média nacional, como tem sido a sua marca nas últimas décadas.

Referências

AGENDA 2020: o Rio Grande que queremos. **Menos de um terço dos alunos gaúchos atinge média.** Disponível em:

<<http://www.agenda2020.org.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2010.

ATIVIDADE econômica cresceu 4,5% em novembro, aponta indicador da Serasa Experian. **Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica (PIB Mensal).** [São Paulo], nov. 2009. Acesso em: 4 fev. 2010.

BREITBRACH, Áurea Correa de Miranda. Indústria da construção civil — a retomada. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, 2009.

COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA — CEEE. **Consumo de energia elétrica em dezembro cresceu 3,1% na área da CEEE.** Disponível em: <<http://www.cee.com.br/pportal/cee/>>. Acesso em: 27 jan. 2010.

¹⁴ O anúncio formal do empreendimento foi realizado em 15.07.09. Informação obtida em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/>> (acesso em 20 jan. 2010).

¹⁵ Informações obtidas em: <<http://www.estado.rs.gov.br/>> (acesso em 28 jan. 2010).

¹⁶ O sinal mais nítido da distância entre os resultados obtidos pelo Saers em 2008 e as metas estabelecidas pela Secretaria Estadual de Educação foi o percentual dos estudantes do 1º ano do ensino médio em matemática, que ficaram abaixo do índice considerado adequado: 88,2% ficaram abaixo dos 315 pontos, numa escala de zero a 500. Os estudantes da 5ª série ficaram com uma média de 214 na prova de matemática, numa escala de zero a 500. Houve uma melhoria muito pequena em relação aos resultados obtidos no Saers em 2007. Ver: <<http://www.agenda2020.org.br/integra-noticia.php?id=1051>> e <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/>> (acessos em 26 jan. 2010).

¹⁷ Nos resultados do Enem em 2008, os estudantes gaúchos avaliados no exame obtiveram a melhor média em nível nacional. Ver: <<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2008/11/21/>> (acesso em 26 jan. 2010).

EM REUNIÃO com Lula e Yeda, GM confirma investimento de R\$ 2 bi no RS. Zero Hora. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

ESTUDANTES do Rio Grande do Sul têm o melhor resultado do ENEM. **O GLOBO**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2008/>>. Acesso em: 26 jan. 2010.

FÜRSTENAU, Vivian. A evolução recente da produção agrícola no Brasil e no Rio Grande do Sul. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, 2009.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de. O desempenho da economia do RS em 2008. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 7-21, 2008.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: Produção Física Industrial — Número-índice do Rio Grande do Sul. **Sistema IBGE de Recuperação Automática — SIDRA**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/>>. Acesso em: 31 mar. 2010.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Governo do Estado consolida déficit zero em 2009**. Disponível em: <<http://www.estado.rs.gov.br/index.php?inc=noticias/>>. Acesso em: 28 jan. 2010.

RELATÓRIO DE INFLAÇÃO DO BANCO CENTRAL. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2009/12/>>. Acesso em: 7 jan. 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Evolução do desempenho da arrecadação anual do ICMS nominal**. Disponível em: <http://www.sefaz.rs.gov.br/SAR/ARR-ANO_1.aspx>. Acesso em: 18 jan. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Sistema de avaliação do rendimento escolar do RS**. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/>>. Acesso em: 26 jan. 2010.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO. **Consumo Aparente de Cimento por Regiões e por Estados**. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://www.snica.org.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2010.

